

CARACTERIZAÇÃO DA GRAVIDADE DO TRAUMA EM VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO¹

Muryllo de Oliveira Costa², Adriana Alves Nery³, Érica Assunção Carmo⁴, Ediane Santos Caires⁵, Marcelo Pereira da Rocha⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: os Acidentes de Trânsito (AT) são um dos principais problemas para a saúde pública mundial, e se destacam entre as maiores causas de mortes e internações nas unidades de atendimento. Nesse sentido, é essencial conhecer os tipos de lesões e a sua gravidade. **OBJETIVO:** caracterizar a gravidade do trauma em vítimas de acidentes de trânsito. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, realizado em uma unidade hospitalar de médio porte. A população do estudo foi composta por todos os indivíduos, vítimas de acidentes de trânsito (AT) internados nesse hospital entre os meses de fevereiro a junho de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** observou-se a prevalência de indivíduos do sexo masculino nos níveis de gravidade leve e moderado (82,3% e 85,7%), sendo que a maioria desses indivíduos utilizam veículos como instrumento e/ou locomoção de trabalho. Sobre a faixa etária, houve predominância da faixa etária entre 30 a 59 anos na categoria leve (64,5%), o que se justifica pelo fato de que esses indivíduos estão mais ativos economicamente. Quanto a raça e cor, predominaram os não-brancos em todas as categorias, assemelhando-se aos achados literários. A escolaridade predominante foi a de segundo grau e/ou fundamental completo, sendo que nos de gravidade moderada essa variável foi de 100,0%. De acordo com a literatura, aqueles que possuem maior nível de escolaridade mostram-se mais conscientes acerca do uso do capacete. Com relação à ocupação, a maior frequência foi de outras ocupações em casos considerados moderados (57,1%). **CONCLUSÕES:** a gravidade das lesões nas vítimas de AT influencia diretamente no desenvolvimento das incapacidades permanentes ou temporárias, e conseqüentemente na qualidade de vida dos acidentados. Espera-se que o estudo sirva como subsídio para discussões relacionadas aos AT, a gravidade do trauma e conseqüências desse agravo à saúde da população, assim como para redução da morbimortalidade por esse evento, através de políticas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

²Bolsista de Iniciação Científica UESB. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié, 201911313@uesb.br.

³Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- USP, docente do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), aanery@uesb.edu.br.

⁴Enfermeira assistencial do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), eacarmo20@gmail.com.

⁵Fisioterapeuta. Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), edianecaires@gmail.com

⁶Cirurgião-dentista. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cdbiomarcelo@yahoo.com.br.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trânsito, Gravidade do Paciente, Ferimentos e Lesões.

CHARACTERIZATION OF THE SEVERITY OF TRAUMA IN VICTIMS OF TRAFFIC ACCIDENTS

ABSTRACT

Introduction: traffic accidents (TA) are one of the main problems for public health worldwide, and stand out among the biggest causes of deaths and hospitalizations in care units. In this sense, it is essential to know the types of injuries and their severity. **Objective:** To characterize the severity of trauma in victims of TA. **Materials and methods:** This is a prospective longitudinal study, with a fixed cohort, carried out in a medium-sized hospital unit, with follow-up for a period of one year after hospital discharge, from a municipality in the interior of the state of Bahia, Brazil, in the period between 2019 and 2020. **Results:** the prevalence of male individuals was observed at mild and moderate levels of severity (82.3% and 85.7%), with the majority of these individuals using vehicles as an instrument and/or work locomotion. There was a predominance of the age group between 30 and 59 years old in the light category (64.5%), which is justified by the fact that these individuals are more economically active. Non-whites predominated in all categories, similar to literary findings. The predominant level of education was high school and/or elementary school, and in those with moderate severity this variable was 100.0%. Those with a higher level of education are more aware of helmet use. The highest frequency was other occupations in cases considered moderate (57.1%). **Conclusions:** The severity of injuries in victims of TA directly influences the development of permanent or temporary disabilities, and consequently the quality of life of those injured. It is expected that the study will serve as a basis for discussions related to TA.

KEYWORDS: Traffic-accidents; Patient Severity; Wounds and Injuries.

INTRODUÇÃO

Os Acidentes de Trânsito (AT) são um dos principais problemas para a saúde pública mundial e se destacam entre as maiores causas de mortes e internações nas unidades de atendimento. Dos pacientes internados, 20% que recebem alta hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) apresentam algum tipo de seqüela (Oliveira; Duarte, 2021).

O perfil das vítimas internadas nos serviços hospitalares traz informações importantes acerca das características dos AT e das lesões, sendo esses dados importantes para a elaboração de planos de prevenção, tratamento e reabilitação em diferentes níveis (Monteiro *et al.*, 2020).

Define-se como gravidade tudo que ameaça a vida e traz consequências no prognóstico do paciente ou até mesmo leva à morte. A lesão é vista como uma alteração na estrutura de um ou mais órgãos. Portanto, é essencial conhecer os tipos de lesões e a sua gravidade para que sejam tomadas medidas específicas de promoção, prevenção e reabilitação da saúde (Ramos, 2008).

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo caracterizar a gravidade do trauma em vítimas de acidentes de trânsito.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado em uma unidade hospitalar de médio porte. A população do estudo foi composta por todos os indivíduos, vítimas de Acidentes de Trânsito (AT) internados nesse hospital entre os meses de fevereiro a junho de 2019. Os dados foram coletados por entrevistas aos internados com utilização de um formulário e, consulta aos prontuários.

Para estimar a gravidade das lesões, utilizou-se a Injury Severity Score (ISS), derivada da Abbreviated Injury Scale (ASS). O cálculo para definição da gravidade do trauma é obtido através do NISS (New Injury Severity Score), que é feito a partir da soma dos quadrados dos valores do ISS das três lesões mais graves, levando em consideração qualquer região do corpo. No final, obtêm-se os resultados, classificados em: leve (>16), moderado (16 a 24) ou grave (≥ 25).

O estudo é oriundo do Projeto “Impactos familiares, econômicos e ocupacionais dos acidentes de trânsito”, e atendeu aos padrões éticos da pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o parecer nº 2.416.824/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se levar em consideração a caracterização da gravidade do trauma dos indivíduos envolvidos em AT, segundo as variáveis sociodemográficas, observa-se a prevalência do sexo masculino nas categorias de gravidade leve e moderada (82,3% e 85,7%, respectivamente). Já, se tratando da faixa etária, destacam-se os indivíduos entre 30 a 59 anos, na categoria de gravidade leve (64,5%), conforme Tabela 1.

Sobre a variável raça/cor, predominaram os não brancos em todas as categorias leve (85,1%), moderado (81,5) e grave (76,9). Da mesma forma, a escolaridade predominante foi a de segundo grau e/ou ensino fundamental completo, sendo que nos de gravidade moderada essa variável foi de 100,0%. Com relação à ocupação, a maior frequência foi de outras ocupações para os casos considerados moderados e graves (57,1%), seguido de trabalhadores rurais também nos casos moderados (17,9%), como se apresenta na Tabela 1.

TABELA 1: Caracterização da gravidade do trauma de indivíduos envolvidos em acidentes de trânsito, de acordo com as variáveis sociodemográficas, assistidos em um hospital geral. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

VARIÁVEL	GRAVIDADE					
	LEVE		MODERADO		GRAVE	
	n	%	n	%	n	%
Sexo						
Feminino	36	17,7	4	14,3	7	50,0
Masculino	167	82,3	24	85,7	7	50,0
Faixa etária						
16 a 29 anos	61	30,0	7	25,0	7	50,0
30 a 59 anos	131	64,5	17	60,7	7	50,0
60 ou mais	11	5,4	4	14,3	0	0,0
Raça/cor						
Branco	30	14,9	5	18,5	3	23,1
Não branco	171	85,1	22	81,5	10	76,9
Escolaridade						
Analfabeto	7	3,5	0	0,0	0	0,0
2 grau/fundamental	181	91,4	28	100,0	12	85,7
Superior	10	5,1	0	0,0	2	14,3
Ocupação						
Trabalhador rural	35	17,2	5	17,9	2	14,3
Comerciante	32	15,8	4	14,3	3	21,4
Construção civil	18	8,9	1	3,6	1	7,1
Moto táxi/motorista	16	7,9	2	7,1	0	0,0
Outros	102	50,2	16	57,1	8	57,1

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos envolvidos nos AT deste estudo está entre a faixa etária de 30 a 59 anos, pode-se concluir que essa parte da população está mais ativa economicamente (Souto *et al.*, 2016). Outrossim, aqueles que possuem maior nível de escolaridade mostram-se mais conscientes acerca do uso do capacete, sendo estes responsáveis pela redução de 76% dos traumas cranioencefálicos (Souto *et al.*, 2020).

TABELA 2: Caracterização da gravidade do trauma dos indivíduos envolvidos em acidentes de trânsito, de acordo com as condições do acidente, assistidos em um hospital regional. Jequié, Bahia, Brasil, 2020.

VARIÁVEL	GRAVIDADE					
	LEVE		MODERADO		GRAVE	
	n	%	n	%	n	%
Tipo de acidente						
Pedestre	11	5,4	1	3,6	0	0,0
2 rodas	167	82,7	24	85,7	8	57,1
4 rodas	24	11,9	2	7,1	6	42,9
Outros	0	0,0	1	3,6	0	0,0
Dia do acidente						
Dias úteis	110	54,5	13	46,4	9	64,3
Finais de semana	92	45,5	15	53,6	5	35,7
Local do acidente						
Zona rural	48	24,0	9	32,1	3	21,4
Zona urbana	108	54,0	14	50,0	5	35,7
Rodovia	44	22,0	5	17,9	6	42,9
Condição do veículo						
Bom estado	180	90,9	26	96,3	12	92,3
Estado intermediário	14	7,1	1	3,7	0	0,0
Estado precário	4	2,0	0	0,0	1	7,7
Excesso de velocidade						
Não	149	76,4	19	70,4	4	36,4
Sim	46	23,6	8	29,6	7	63,6
Ultrapassagem						
Não	173	89,2	21	80,8	8	66,7
Sim	21	10,8	5	19,2	4	33,3
Uso de celular						
Não	187	99,5	21	95,5	11	100,0
Sim	1	0,5	1	4,5	0	0,0
Uso de bebida alcóolica						
Não	159	78,7	23	82,1	11	84,6
Sim	43	21,3	5	17,9	2	15,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o tipo de acidente, destacam-se os veículos de duas rodas (81,6%), sendo que a maioria dos acidentes ocorriam durante os dias úteis (54,1%), e maior parte em áreas urbanas (52,5%). Sabe-se que a maior parte da população que possui situação econômica elevada utilizam veículos de 4 rodas, que são muito mais seguros, se comparados às motocicletas, que são mais econômicas, mas que deixam o corpo do condutor e do passageiro muito mais exposto no momento do acidente (Oliveira; Duarte, 2021).

Para a variável das condições físicas dos veículos, houve prevalência do bom estado (91,6%), a maioria dos indivíduos relatou não estar em excesso de velocidade

(73,8%), não realizaram ultrapassagens no momento do acidente (87,1%), não utilizar o celular no momento do acidente (99,1%) e não ter feito uso bebida alcoólica previamente ao acidente (79,4%), conforme se apresenta na Tabela 2. Os achados literários apontam que os indivíduos que fazem uso de celular e de bebida alcoólica no trânsito sofrem lesões mais graves, o que está diretamente relacionado às alterações cognitivas (Souto et al., 2020).

Segundo as condições de internação e caracterização da gravidade, a maioria dos indivíduos envolvidos em AT que realizaram cirurgias sofreram traumas graves (85,7%), com maior frequência; dos internados na UTI, a maior parte foi de traumas leves (98,0%); e de não-infecções e traumas leves (99,5%). Os acidentados que desenvolveram sequelas foram a maior parte, com predomínio de casos graves (85,7%). Sobre o tempo de internação dos indivíduos que ficaram internados até 6 dias, observou-se que houve prevalência do nível de gravidade leve (61,6%). Todos os envolvidos nos AT que sofreram traumas de gravidade moderada receberam alta (100,0%).

Diversos estudos apontam que existe uma relação entre o tempo de internação e a incapacidade gerada pelas sequelas dos AT, ou seja, quanto mais tempo o indivíduo passa na unidade hospitalar, maior são as suas sequelas, e também são maiores as chances de desenvolver infecções e em alguns casos, o óbito (Gray; Collie, 2019).

CONCLUSÕES

Os maiores envolvidos nos acidentes de trânsito são do sexo masculino, que utilizam veículos de duas rodas nos dias úteis da semana, sendo que a maior parte dos veículos estavam em bom estado, e a maioria dos indivíduos acidentados relatou não estar utilizando o celular ou ter ingerido bebidas alcóolicas no momento do acidente. É importante destacar que na maioria dos acidentes, houve lesões de gravidade moderada e grave.

Com base nisso, conclui-se que a gravidade das lesões nas vítimas de AT influencia diretamente no desenvolvimento das incapacidades permanentes ou temporárias, e conseqüentemente na qualidade de vida dos indivíduos acidentados.

Nesse sentido, espera-se que esse estudo sirva como subsídio para discussões relacionadas aos AT, a gravidade do trauma e conseqüências desse agravo à saúde para a sociedade, assim como para redução da morbimortalidade por esse evento, através de políticas de prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

REFERÊNCIAS

1. GRAY, Shannon E.; COLLIE, Alex. Work absence following road traffic crash in Victoria, Australia: A population-based study. **Injury**, v. 50, n. 7, p. 1293-1299, 2019.
2. MONTEIRO, Cícera dos Santos Gois *et al.* Características de acidentes e padrões de lesões em motociclistas hospitalizados: estudo retrospectivo de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. eAPE20190115, 2020. Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0115>
3. OLIVEIRA, Ligia Regina de; DUARTE, Flávia Guimarães Dias. Deficiências e incapacidades em vítimas de acidentes de trânsito em Mato Grosso, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p 12-24, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129010197>
4. RAMOS, Cristiane da Silva. **Caracterização do acidente de trânsito e gravidade do trauma: um estudo em vítimas de um hospital de emergência de Natal.** 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14662/1/CristianeSR.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.
5. SOUTO, Caroline Cordeiro *et al.* Profile of work-related road traffic accident victims recorded by sentinel health units in Pernambuco, Brazil, 2012 - 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 351-361, 2016. Doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200014>
6. SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso *et al.* Uso de capacete e gravidade de lesões em motociclistas vítimas de acidentes de trânsito nas capitais brasileiras: uma análise do Viva Inquérito 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, p. e200011, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200011.supl.1>